

## ETNOGRAFIA DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE MENINOS E MENINAS DE RUA NA FEIRA DO VER-O-PESO

*Kátia Regina Chagas dos Passos*

Na feira do Ver-O-Peso, às margens da baía do Guajará, exatamente o local no qual nossa cidade começou, mora um grupo de meninos e meninas de rua, além de outros “velhos de rua”. Esta etnografia tem o objetivo de dar visibilidade às relações sociais realizadas pelos diversos atores que vivem e trabalham na feira, para assim descrever a dinâmica de sobrevivência do grupo de rua que vive no Ver-O-Peso. Nossa hipótese é que as relações estabelecidas servem para dar aos de rua, as condições para continuar a viver na rua a partir de práticas como: doação de roupas e de comida e a compra de objetos roubados efetivadas por parte dos feirantes. Através de uma descrição etnográfica (GEERTZ, 1989) vimos que estes atores assumem uma cumplicidade com seu grupo e que refugiam-se em locais com pouca iluminação, lá, distante dos seres humanos “normais” revelam para seus iguais as inadequações que constituem seu estigma (GOFFMAN, 1980): sobrevivência de roubo e mendicância, dependência de droga, “cheiro de rua”, prostituição. Percebemos que em suas relações os de rua tendem a evitar constrangimentos frente aos “normais” sendo alegres e gratos para com quem os ajuda e obedientes e submissos para com aqueles que os tratam com violência. Notamos também que a feira do Ver-O-Peso, por força da nova urbanização, ficou iluminada “*como um dia*”, e que como consequência o grupo de rua passou a circular e dormir em outras praças menos iluminadas, próximas do antigo local onde viviam, haja vista que ainda é da feira que o grupo retira sua subsistência.

---

Orientadora: Priscila Faulhaber Barbosa, Departamento de Ciências Humanas.  
Vigência da bolsa: setembro de 1998 a abril de 1999.